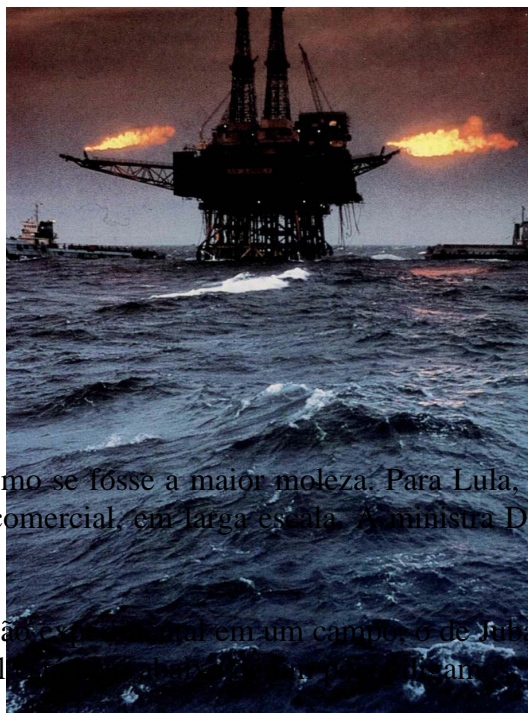


## O petróleo do pré-sal só existe na campanha do governo



Fala-se do petróleo do pré-sal como se fosse a maior moleza. Para Lula, em um ano, é possível que em um ano a exploração esteja em fase comercial, em larga escala. A ministra Dilma Rousseff diz que se encontrou óleo “atrás do galinheiro”.

E os fatos? Iniciou-se uma produção experimental em um campo, o de Jubarte, que é uma circunstância muito especial. Ali, o petróleo do pré-sal chegou à superfície em poucos dias, não em meses, como é normal. A camada de sal perfurada é de apenas 250 metros e a jazida fica a 70 quilômetros do litoral.

Já no Campo de Tupi, o único para o qual a Petrobras fez uma estimativa de reservas (de 5 bilhões a 8 bilhões de barris), a jazida está entre 5,5 e 7 quilômetros de profundidade, e a camada de sal a ser perfurada chega a 2 mil metros.

Hoje, a Petrobras tem tecnologia garantida para chegar a poços localizados a até a 3 mil metros de profundidade. Para mais, ainda precisa desenvolver tecnologia.

Não é impossível, mas é um enorme desafio, dizem os técnicos da Petrobrás. E o custo é altíssimo, cerca de US\$ 1 milhão ao dia só para pesquisar e procurar.

Ou seja, não está atrás do galinheiro, nem vai ter produção em larga escala daqui a um ano.

Acreditar que o óleo está na mão é como acreditar que o Brasil é auto-suficiente em petróleo, mesmo com um déficit de US\$ 5,5 bilhões neste ano na conta de óleo e combustíveis. A auto-suficiência foi tema da campanha de 2002. O pré-sal já é de 2010.